

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 07, 10/02 a 16/02/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 07, 10/02/2025 a 16/02/2025

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024
Fruta				
Abacate*SE	€ / kg	2,80	2,80	2,68
Laranja*SE*70-100 mm	€ / kg	0,81	0,81	0,64
Limão*SE*3 (63-72mm)	€ / kg	0,92	0,95	0,70
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€ / kg	2,30	2,30	1,69
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€ / kg	0,84	0,84	0,76
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€ / kg	0,97	0,96	0,91
Morango Grado caixa*SE	€ / kg	4,75	5,00	3,62
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€ / kg	1,81	1,71	1,26
Tangerina*SE	€ / kg	1,20	1,20	0,90
Hortícolas				
Alface*Frizada	€ / kg	0,65	0,52	0,88
Alho Francês	€ / kg	0,83	0,80	0,86
Batata de Conservação Branca	€ / kg	0,35	0,35	0,44
Cenoura	€ / kg	0,26	0,26	0,39
Curgete	€ / kg	0,83	0,82	0,71
Couve'Repolho Tipo Coração	€ / kg	0,20	0,20	0,59
Pepino	€ / kg	1,01	0,93	1,14
Tomate*Cacho	€ / kg	1,22	1,27	1,49
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€ / kg	0,95	1,03	0,98
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,07
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,40	2,45	2,18
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,68
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,35	3,35	3,15
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,03	2,03	1,71
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,92	1,92	1,61
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,02	2,02	1,65
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,30	2,30	2,23
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	5,75	5,75	5,48
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,10	2,08	1,99
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,09	2,07	1,99
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,66	4,72	3,91
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,10	3,10	3,12
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,56	5,56	4,27
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	5,11	5,11	3,79
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	5,10	5,10	3,44
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,11	6,11	4,88
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	5,75	5,75	5,00
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	11,00	10,50	6,00
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	6,30	6,28	4,87
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,31	5,29	4,10
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	6,23	6,23	5,05
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,25	5,21	4,15
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,34	6,34	5,18
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	7,08	7,08	4,97
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	3,67
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	–	251,00	268,00
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	–	247,00	271,33
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	–	257,00	277,67
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	–	272,00	282,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação

SP - à saída da produção

S.C. - sem cotação

A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 07, 10/02 a 16/02/2025	3
a.	Hortícolas e Frutas	3
i.	Hortícolas	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte	4
iii.	Frutícolas	5
b.	Azeite	6
c.	Cereais e derivados de cereais	7
d.	Carnes e Ovos	7
i.	Carne de Aves	7
ii.	Ovos	8
iii.	Carne de Suínos	9
iv.	Carne de Ovinos	10
v.	Carne de Caprinos	10
vi.	Carnes de Bovinos	11
vii.	Coelhos	14
e.	Produtos lácteos	14
i.	Leite de vaca na produção	14
ii.	Laticínios	14
iii.	Leite embalado UHT	15
II.	Metodologia	16

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 07, 10/02 a 16/02/2025.

a. Hortícolas e Frutas

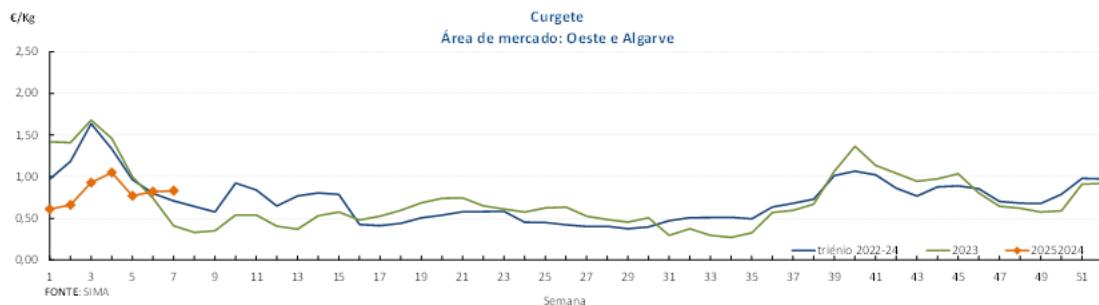
i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma diminuição da oferta com valorização das cotações da couve “Penca” à saída de Produção (SP) não calibrada em 67%, beterraba SP em 20% e alho francês SP em 14%. A cotação da alface frisada estufa SP também teve uma descida em 17%, por menor oferta com saída de produto para Espanha. Por outro lado, um aumento da oferta fez descer ligeiramente a cotação do grelo de nabo SP em 10%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma diminuição da oferta com uma subida das cotações para a couve “Lombardo” SP não calibrada em 50% e “Repolho Tipo Coração” SP em 25%. A cotação da abóbora “Butternut” SP teve uma descida em 14%, devido a uma oferta fraca e de qualidade inferior. Na semana em análise, a couve “Brócolos” e “Repolho Liso” tiveram transações discretas nos operadores acompanhados.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Na semana em análise, não se verificaram transações de couve “Portuguesa” nos operadores acompanhados. Verificou-se uma forte subida das cotações da couve “Brócolos” SP não calibrada em 256%, alface frisada SP não calibrada em 56%, pepino SP não calibrado em 18%, ervilha de “Vagem comestível” SP em 13%, tomate “Coração de Boi” SP tamanho grado em 11% e nabo com rama SP em 10%, devido a uma maior procura com oferta baixa ou quase nula e melhor qualidade dos produtos. A cotação da couve “Lombardo” SP não calibrado também teve uma subida em 28%, devido a uma maior procura, menor oferta e produto de qualidade superior. As descidas de cotação verificaram-se para a alface lisa estufa SP em 41%, nabo sem rama SP em 27%, tomate “Cherry” SP em 20%, “Redondo” SP médio em 19% e couve-flor SP não calibrada em 18%, devido a uma diminuição da procura com oferta baixa e qualidade do produto inferior comparando com a semana anterior. A cotação da couve “Repolho Tipo Coração” SP teve uma desvalorização em 33%, por menor procura com produto de qualidade inferior. Com uma redução da procura, ligeiro aumento da oferta e qualidade inferior, a cotação do tomate “Cacho” SP teve uma descida em 11%.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. As cotações não tiveram alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma subida das cotações da abóbora “Menina” em 15% e cebola conservação comercializada em caixa em 11%, devido a uma diminuição da oferta. As cotações tiveram uma descida para o tomate “Sulcado” estufa calibre 67-81 comercializado em caixa em 18%, calibre >81 caixa em 17% e alface frisada/lisa estufa caixa em 10%, por aumento da oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

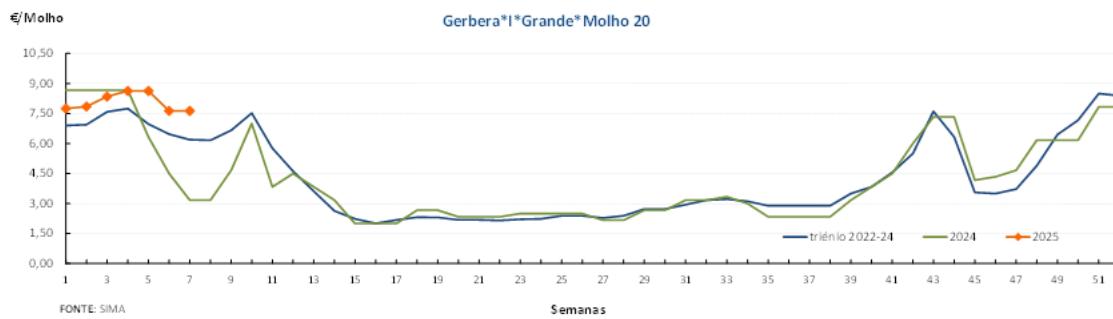
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações da alface roxa estufa comercializada em caixa em 15% e couve “Lombardo” não calibrada caixa em 10%, por diminuição da oferta. Uma redução da procura desvalorizou as cotações do tomate “Sulcado” estufa calibre 67-81 caixa em 23% e calibre >81 caixa em 21%. Descida também das cotações da alface frisada/lisa estufa em 18%, por aumento da oferta e diminuição da procura.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, não se verificaram alterações das cotações.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, não se verificaram alterações significativas das cotações.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, com o dia de S. Valentim, a procura aumentou e as cotações tiveram uma valorização para a gerbera “Mini” grande e tulipa em 20% e rosa tamanho grande (>60) em 12%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por crisântemo, gerbera, gladiolo, orquídea, rosas e vários tipos de folhagem. Verificou-se uma ligeira subida da cotação da rosa categoria I tamanho médio (40-60) em 10%, devido a um aumento da procura provocada pelo dia de S. Valentim.

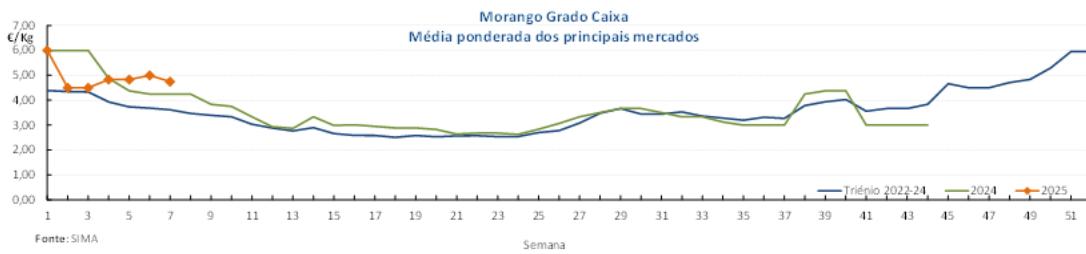
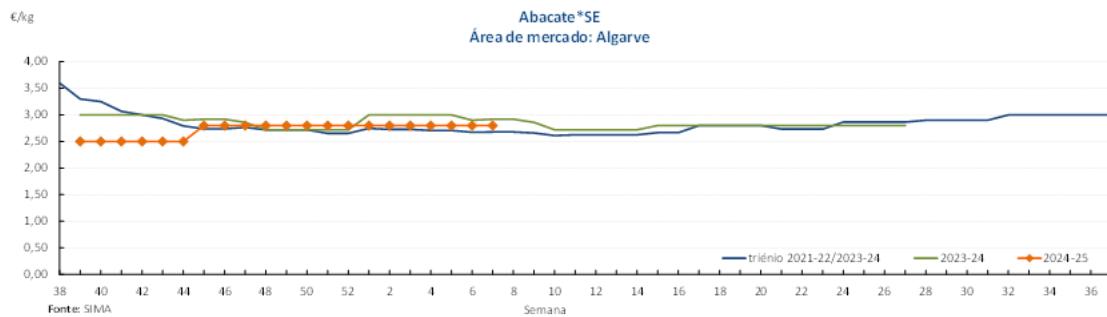
Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies cotadas. A procura foi boa para a maioria das espécies. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. As cotações não tiveram alteração.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, a oferta de maçã foi menor e as cotações tiveram uma subida para a maçã “Golden Delicious” à saída de estação (SE) categoria I calibre 65-70 em 35%, “Royal Gala” SE categoria I calibre 75-80 em 27%, 65-70 em 21% e 70-75 em 11%, categoria II calibre 70-75 em 10%, “Red Delicious” SE categoria I 75-80 em 21% e 70-75 em 18%, categoria II >80 e 75-80 em 19%, “Fuji” SE II 70-75 em 17% e “Reineta Parda” SE II 65-75 em 16%. A cotação da maçã “Golden Delicious” SE categoria I calibre 75-80 teve uma descida em 20%, devido a uma maior oferta deste calibre.

Na Beira Litoral, área de mercado Viseu, terminou a campanha de comercialização da maçã “Bravo de Esmolfe”. A menor quantidade de maçã em stock valorizou as cotações da “Reineta Parda” SE categoria II calibre 65-70 em 16% e “Red Delicious” SE I >80 em 10%. Por outro lado, uma maior quantidade de stock de “Golden Delicious” SE I 65-70 desvalorizou a cotação em 21%.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações da clementina categoria II calibre 4 e 5 (46-60) comercializada em caixa em 13% e calibre 1 (63-74) caixa em 10%, devido a um aumento da procura.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

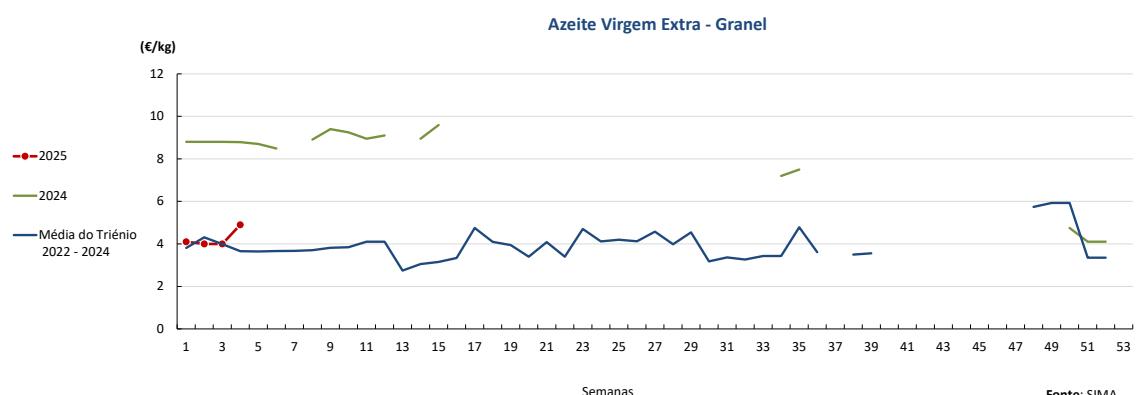
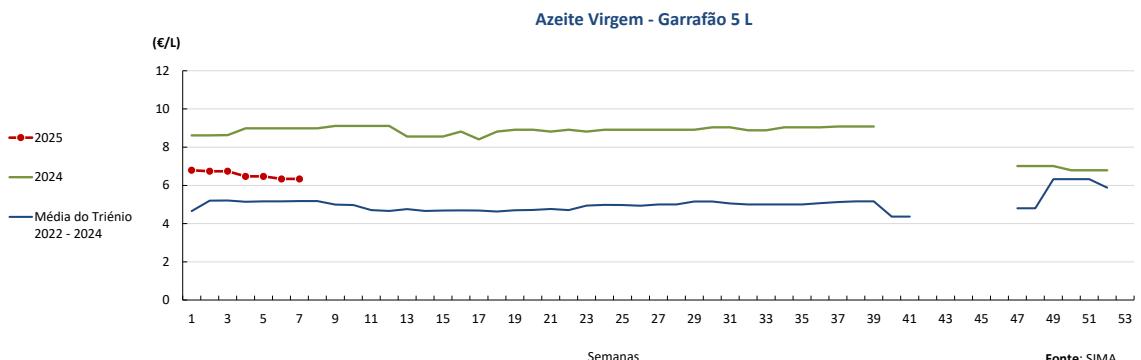
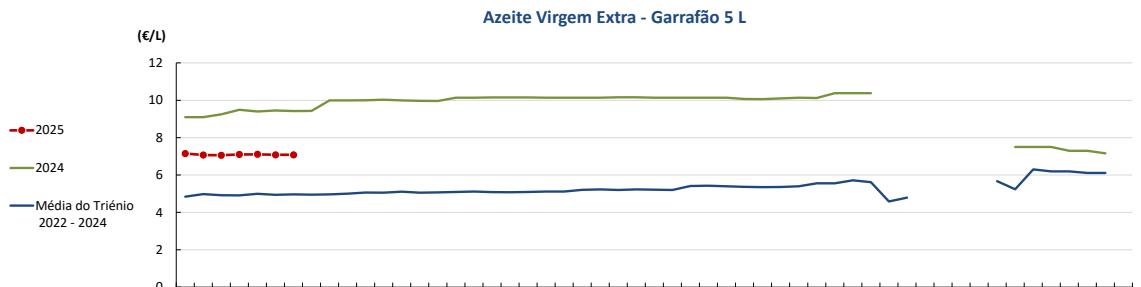
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que continuou pouco animada, registou-se maior interesse por abacate, banana, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Verificou-se uma descida da cotação do morango categoria II calibre médio comercializado em caixa em 32%, devido a uma maior oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma descida da cotação do morango categoria I tamanho grado comercializado em caixa em 26%, devido a um aumento da oferta.

b. Azeite

Continuou a campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado Alentejo, Ribatejo, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes com diminuição das cotações médias. O mercado apresenta uma oferta de média a alta, para uma procura de baixa a média. Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como médio a bom em relação à sua qualidade. De acordo com as estimativas do INE, perspetiva-se produtividades superiores em relação às registadas no ano anterior (+15%), resultado essencialmente da entrada em produção de novas plantações no Alentejo, uma vez que nos olivais em plena produção espera-se uma estabilização da produtividade média face a 2023.



c. Cereais e derivados de cereais

Na semana em análise, não foi possível recolher informação acerca das cotações dos cereais transacionados no porto de Lisboa.

d. Carnes e Ovos

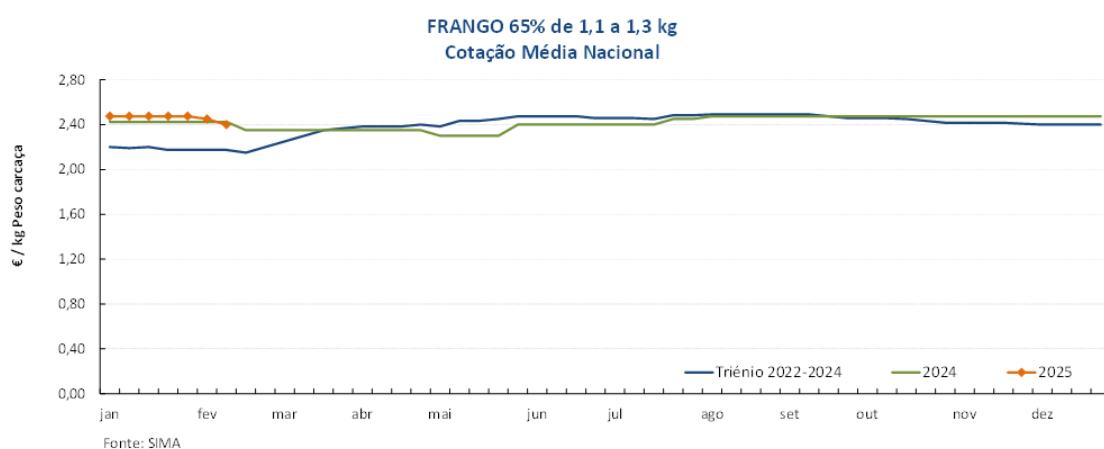
i. Carne de Aves

Na semana em análise, a cotação média nacional do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg) voltou a sofrer um decréscimo em relação à semana anterior (-0,05 €/kg). Estabilidade das cotações

médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg).

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura foi animada, apresentando-se a relação oferta-procura mais equilibrada. A oferta de frango da maior classe de peso continua a diminuir, com as saídas para Espanha. Decréscimo de cotações do frango de campo (-0,20 €/kg), do peito de frango (-0,35 €/kg), do peito de peru (-0,20 €/kg), da perna de peru (-0,10 €/kg) e da perna de frango (-0,05 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura animada. Descida de cotações do frango abatido de 1,1-1,3 kg (-0,10 €/kg) e de >1,3 kg (-0,20 €/kg) e do peito e da perna de peru (-0,20 €/kg).

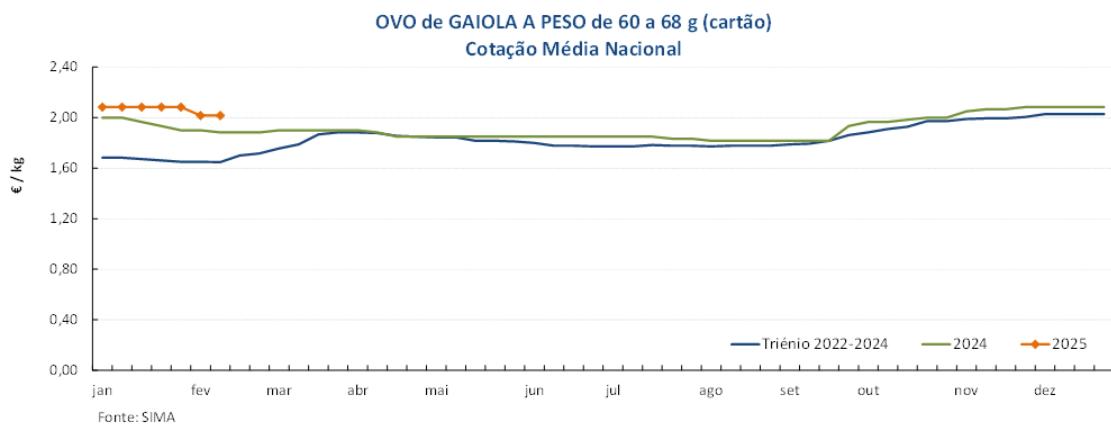


ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior, após a descida generalizada.

Na Beira Litoral, a oferta foi média e a procura foi relativamente fraca nas duas áreas de mercado, Dão-Lafões e Litoral Centro, tendo-se mantido em relação à semana passada. Estabilidade generalizada das cotações dos ovos.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura foi relativamente animada. A procura aumentou em relação à semana anterior, ultrapassando a oferta. Descida das cotações mínimas dos ovos de solo classificados das classes M e L (-0,05 €/dúzia).



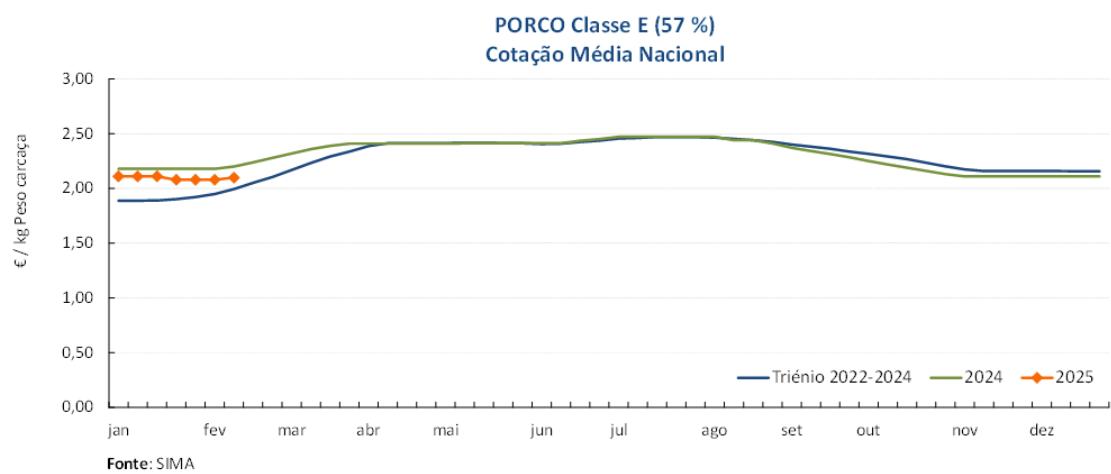
iii. Carne de Suínos

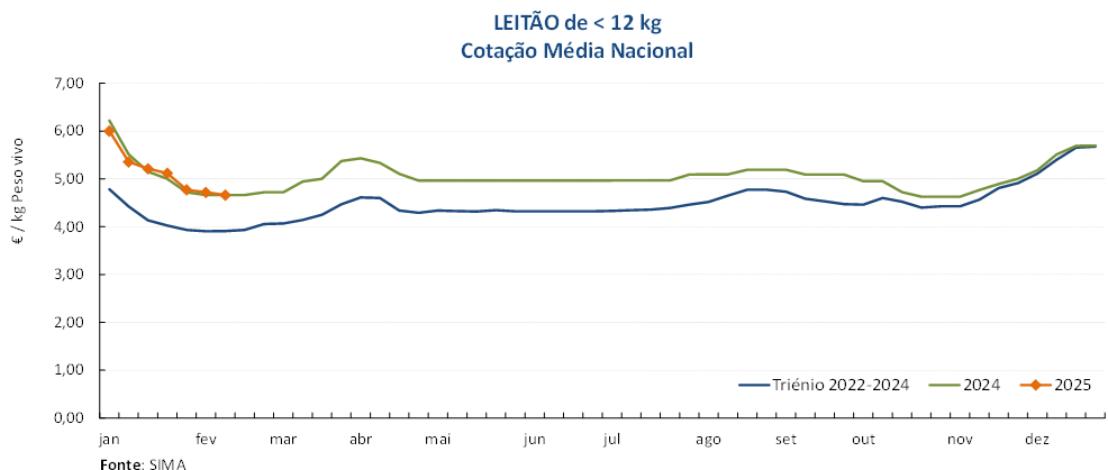
Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S registaram um ligeiro acréscimo em relação à semana anterior (+0,02 €/kg). A cotação média nacional dos leitões de <12 kg baixou pela 6ª semana consecutiva (-0,06 €/kg) e a dos leitões de 19-25 kg continuou a manter-se estável.

As cotações dos porcos classe E e classe S aumentaram na Beira Interior, Beira Litoral, Entre Douro e Minho e Ribatejo e Oeste (+0,02 €/kg).

Os leitões de <12 kg baixaram no Alentejo (-0,25 €/kg).

As porcas de refugo subiram ligeiramente na Beira Litoral (+0,02 €/kg).

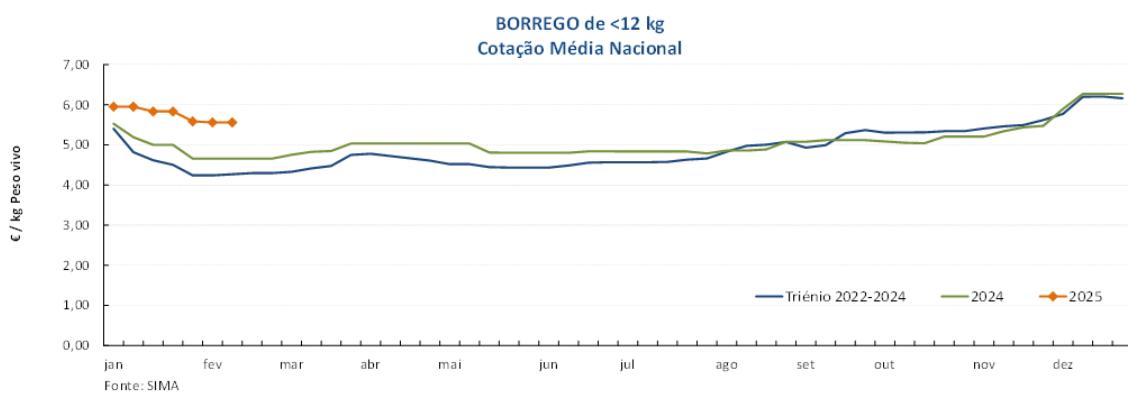




iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos borregos de <12 kg, 22-28 e de >28 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

No Alentejo, no que se refere às cotações mais frequentes, apenas ocorreu uma subida dos borregos de 13-21 kg na área de mercado de Elvas (+0,20 €/kg). No entanto, ocorreram diversas oscilações de cotações, maioritariamente subidas, ao nível das cotações mínimas e máximas na maior parte das áreas de mercado. Enquanto os borregos de 13-21 e de 22-28 kg apenas registaram subidas (+0,25 €/kg a +1,00 €/kg), nos borregos de >28 kg observaram-se algumas descidas (-0,20 a -0,50 €/kg).

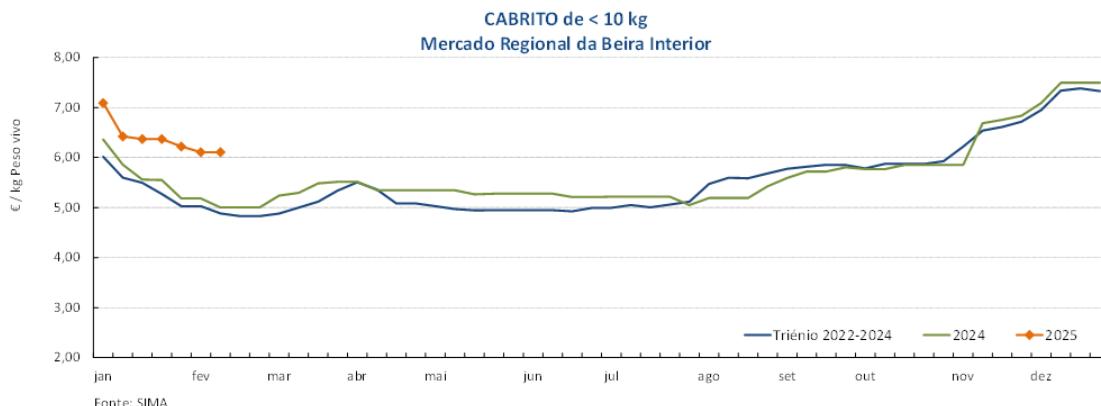


v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, as cotações médias dos cabritos de <10 kg registaram um aumento em relação à semana anterior na região de Trás-os-Montes (+0,50 €/kg); na Beira Interior e na Beira Litoral as cotações médias destes animais mantiveram-se estáveis.

As cotações dos cabritos de <10 kg subiram em Trás-os-Montes, na área de mercado da Terra Fria, (+0,50 €/kg). Pelo contrário, deu-se uma quebra das cotações dos bodes reprodutores e das cabras de refugo, ambos da raça Serrana.

No Alentejo, registou-se uma redução das cotações dos cabritos de >10 kg nas duas áreas de mercado, Alentejo Norte e Estremoz (-0,50 €/kg).



vi. Carnes de Bovinos¹

As cotações médias, de novilhos, 12 a 24 meses, cruzado Charolês e Turina, aumentaram 0,025 €/kg C. A cotação média, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentou 0,037 €/kg C. A cotação média, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês não se alterou.

Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Terra Fria, a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, Mirandesa, aumentou 25,00 €/U.

Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco, as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C, mas a cotação máxima aumentou 0,05 €/kg C; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C.

Na área de mercado Guarda, as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilhos, 12 a 24 meses, cruzado Charolês e Turina, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C, mas a cotação mais frequente aumentou 0,20 €/kg C.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade <8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade <12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Na Região: as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C, mas a cotação máxima aumentou 0,05 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C, mas a cotação mais frequente aumentou 0,15 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Aveiro, as cotações mínima e máxima, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; a cotação mínima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentou 0,20 €/kg C; a cotação máxima, de novilha, 12 a 24 meses, Turina aumentou 0,10 €/kg C.

Na área de mercado Coimbra, as cotações mínimas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C.

Na Região: as cotações mínimas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina aumentou 50,00 €/U.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,05 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,40 €/kg V, 0,82 €/kg V e 0,50 €/kg V, respetivamente.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,30 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,60 €/kg V, mas a cotação máxima aumentou 0,51 €/kg V; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,60 €/kg V, 1,36 €/kg V e 1,00 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 135,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 50,00 €/U.

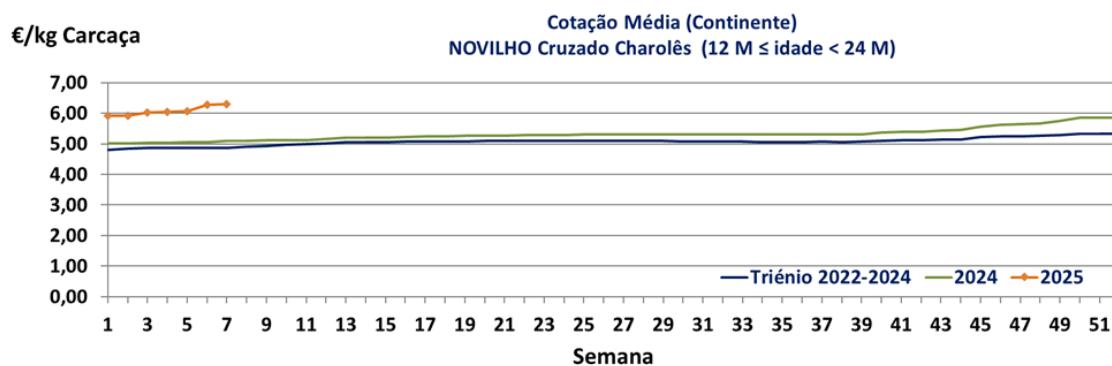
Na área de mercado Beja, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,19 €/kg V e 0,13 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,60 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,74 €/kg V e 0,49 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,04 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 150,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 100,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 50,00 €/U.

Na área de mercado Elvas, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; a cotação mínima, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentou 0,10 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,65 €/kg V, 0,75 €/kg V e 0,35 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,40 €/kg V, 1,00 €/kg V e 0,50 €/kg V, respetivamente.

Na área de mercado Estremoz, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês aumentou 0,05 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 1,00 €/kg V, 0,50 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 15,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 115,00 €/U; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 350,00 €/U, mas a cotação mínima diminuiu 100,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,11 €/kg V, 0,07 €/kg V e 0,22 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,19 €/kg V e 0,16 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 0,85 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 181,00 €/U e 12,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 117,00 €/U; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 39,00 €/U e 61,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 150,00 €/U.

Na Região: as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,50 €/kg V e 0,16 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,16 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50,00 €/U, 39,00 €/U e 61,00 €/U, respetivamente.



Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilha e de novilho aumentaram 0,07 €/kg C; a cotação de vaca aumentou 0,01 €/kg C; a cotação de vitela não se alterou.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior, após a redução ocorrida no coelho abatido.

A oferta e a procura de coelho foram relativamente fracas, tendo esta última melhorado ligeiramente nas últimas semanas. A oferta é suficiente, registando-se pontualmente alguma falta.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Estabilidade das cotações do coelho abatido.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em dezembro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um acréscimo em relação ao mês anterior (+0,4%; 45,64 para 45,80 €/100 kg), tendo-se verificado um aumento no Continente (+0,5%; 46,76 para 47,00 €/100 kg) e uma quase estabilidade nos Açores (+0,03%; 43,26 para 43,27 €/100 kg). Em relação a dezembro de 2023 registou-se também um acréscimo (+1,6 a +5,1%).

ii. Laticínios³

Em janeiro, apenas o preço médio da manteiga sofreu um decréscimo em relação ao mês anterior (-0,4%), ao contrário do soro (+2,5%), do leite em pó inteiro (+0,5%), do leite em pó desnatado (+0,4%) e do queijo flamengo (+0,2%). Em relação a janeiro de 2024 deu-se uma subida

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

significativa da manteiga (+39,4%), do soro (+15,5%), do leite em pó inteiro (+10,0%) e do queijo (+1,0%); apenas o leite em pó desnatado sofreu um decréscimo (-2,4%).

iii. Leite embalado UHT

Em janeiro, os índices de preços do leite UHT Meio Gordo (+0,8%) e Magro (+1,4%) registaram um acréscimo em relação ao mês anterior; pelo contrário, o preço do Gordo registou uma diminuição (-1,7%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior ocorreu uma redução do Gordo (-0,7%) e Meio Gordo (-1,8%) e um acréscimo do Magro (+0,3%).

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Pescas que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.